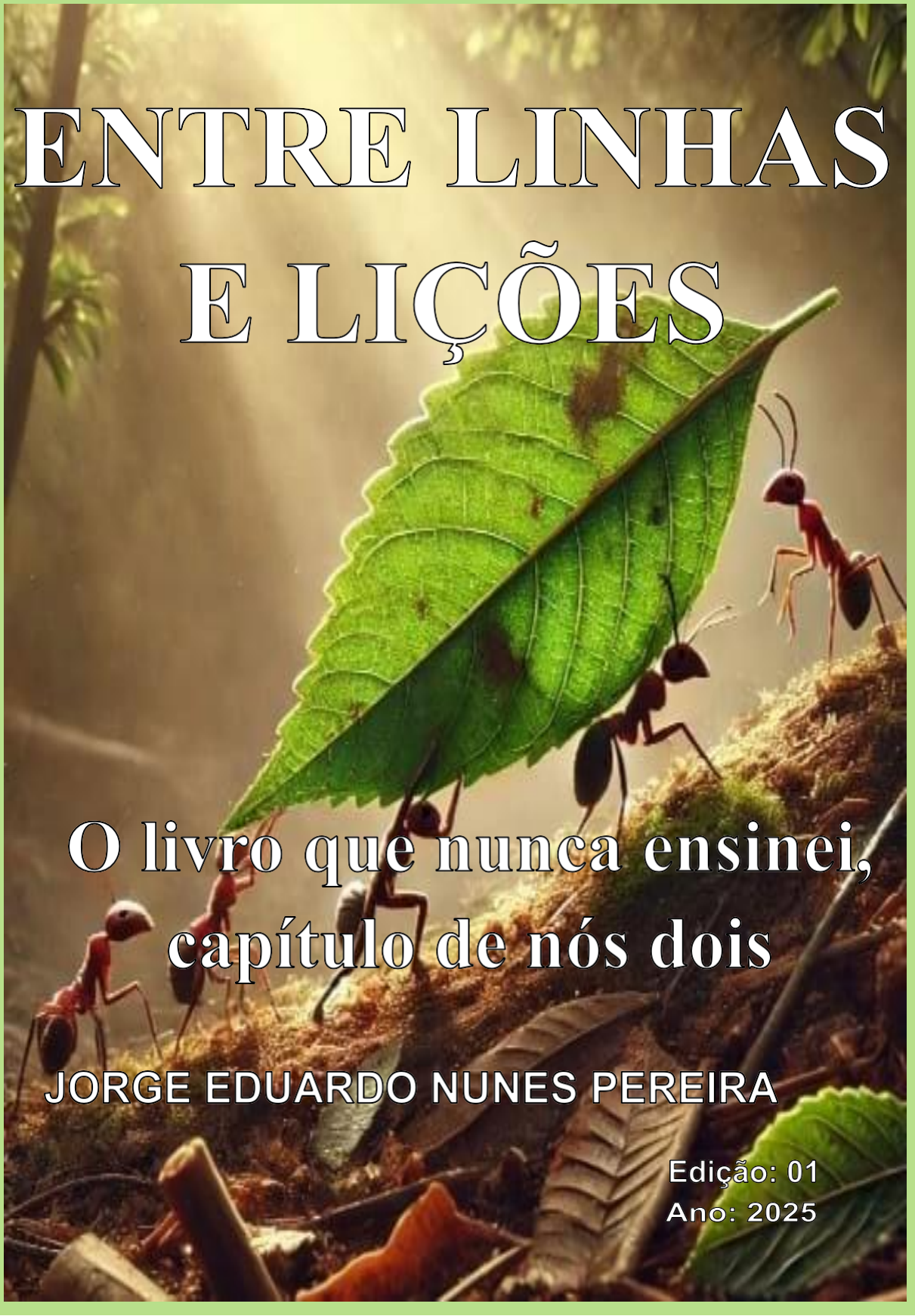


A detailed photograph of several red ants working together to carry a large, bright green leaf fragment across a mossy forest floor. Sunlight filters through the trees in the background, creating a warm, golden glow. The ants are positioned at various points along the leaf, showing their coordinated effort.

ENTRE LINHAS E LIÇÕES

O livro que nunca ensinei,
capítulo de nós dois

JORGE EDUARDO NUNES PEREIRA

Edição: 01

Ano: 2025

ENTRE LINHAS E LIÇÕES

O livro que nunca ensinei, capítulos de nós dois

“Este título sugere um livro que mescla reflexões íntimas com lições e experiências compartilhadas por pessoas que se amam, mas se veem desafiadas pelo medo do desconhecido.”

EDIÇÃO 01

ANO 2025

JORGE EDUARDO NUNES PEREIRA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
Capítulo 1 : Onde começa a lição.....	8
Capítulo 4 : Lições que não cabem no quadro.....	14
Capítulo 5 : O peso dos erros	16
Capítulo 6 : Capítulos que nunca escrevemos	18
Capítulo 7 : Primeiras Palavras	19
Capítulo 8 : Conexões que Surgem	21
Capítulo 9 : Um Motivo para Ir	24
Capítulo 10 : Um Novo Motivo para Sorrir	31
Capítulo 12 : Desafios e Confissões	43
Capítulo 13 : O Peso da Escolha	50
Capítulo 14 : O Encontro da Alma	55
Capítulo 15: A Promessa Silenciosa	63
Capítulo 16: O Primeiro Passo	66
Capítulo 17: Preparativos e Reflexões.....	69
Capítulo 18: O Grande Dia.....	73
Capítulo 19: O Começo de Tudo	76
Capítulo 20: O Novo Caminho.....	78
EPÍLOGO : O Caminho Juntos	81



INTRODUÇÃO

Entre as linhas que tracei no papel e as lições que a vida me impôs, descobri que o aprendizado nunca é unilateral.

Existem histórias que ensinamos sem perceber e outras que aprendemos no silêncio de um olhar ou na pausa de uma conversa.

Este livro não é um manual, nem um romance tradicional. É um espaço onde as palavras costuram os fios da minha memória e entrelaçam capítulos que nunca ensinei a ninguém – até agora.

São fragmentos de nós dois: encontros, desencontros, aprendizados e lacunas. Porque, na vida, não são apenas as respostas que nos definem, mas as perguntas que ousamos fazer ao longo do caminho.

Se você chegou até aqui, peço apenas que leia com o coração aberto, pois é assim que este livro foi escrito.

Claro! Vou expandir com um possível primeiro capítulo que conecte sua proposta com o tema do livro.



Vivemos tempos em que o amor se tornou volátil,
fluido, e, para muitos, descartável.

O que antes era cultivado com cuidado e dedicação,
agora parece ter se transformado em encontros rápidos,
desprovidos de profundidade.

Relacionamentos nasceram para ser alianças, mas são
tratados como contratos com cláusulas de rescisão
simplistas.

Amores de balada, de uma noite só, ocupam os espaços
onde deveriam estar as raízes profundas de um
compromisso verdadeiro.

Há uma inversão de valores que soa quase como um
desprezo àquilo que Deus planejou para o casamento e a
família.

Vemos casais que se unem sem intenção de construir
uma história juntos, mulheres se relacionando com outras
mulheres, e homens que sequer sabem o que significa o
respeito pelo sagrado.



Não se trata de julgar, mas de refletir sobre a distância entre as escolhas humanas e o propósito divino.

A normalidade do que Deus estabeleceu — um amor que edifica, que prospera, que cria — é hoje tachada de antiquada ou ultrapassada.

A ideia de um lar, com alicerces na confiança e na fé, perdeu o brilho para muitos. A liberdade de ser e viver se confunde, não raramente, com a rejeição ao compromisso e à responsabilidade. Foi nesse contexto que Eduardo e Raissa encontraram um no outro um refúgio.

Entre tropeços e revelações, descobriram que o verdadeiro amor, embora desafiador exija entrega renúncia e verdade.

Este livro é um mergulho nesses encontros e desencontros, em lições que nunca foram ensinadas, mas vividas.

É sobre o que ainda vale a pena ser acreditado: que o amor, quando moldado pelo propósito maior, resiste ao tempo e aos ventos contrários.



Capítulo 1 : Onde começa a lição

A gente sempre acha que sabe onde começa a história. Talvez seja num primeiro encontro, numa conversa despretensiosa ou até num simples gesto.

Mas, com o tempo, percebi que as verdadeiras histórias não têm um ponto inicial claro.

Elas começam antes de nós, nas linhas que outros traçaram, nas lições que herdamos sem sequer notar.

Quando olho para trás, não sei dizer se foi naquele dia de sol ou naquela noite de silêncio. Só sei que algo em mim mudou.

A vida, antes tão previsível, ganhou camadas que eu nunca havia explorado.

Foi ali que você surgiu, entre os espaços vazios das minhas certezas.

Não como uma resposta, mas como uma pergunta constante, um desafio silencioso que me fez enxergar



além do óbvio.

Nesse capítulo, descobri que ensinar não é transmitir verdades, mas oferecer perspectivas.

E, talvez, o maior aprendizado tenha sido entender que a lição não estava nas palavras que eu dizia, mas nos momentos que vivíamos. Se você também já sentiu que a vida lhe ensinou algo nas entrelinhas, vai entender o que quero dizer.



Capítulo 2 : Entre silêncios e palavras

Nem tudo que aprendemos vem embrulhado em palavras.
Há silêncios que ensinam mais do que qualquer discurso.

No começo, eu achava que precisava preencher todos os espaços com explicações, conselhos e verdades prontas.

Mas você me mostrou que algumas coisas só se revelam quando respeitamos o vazio.

Lembro-me de uma noite específica, quando as palavras fugiram de nós dois.

Sentados em silêncio, o mundo parecia tão vasto, e nós tão pequenos.

Eu queria dizer algo, quebrar aquela quietude desconfortável, mas desisti.

Foi então que percebi: ali, na ausência do som, havia uma lição.



O silêncio não era vazio. Ele carregava tudo o que não sabíamos expressar: nossas dúvidas, nossos medos, e talvez até nossos desejos.

E foi nesse instante que entendi que as palavras nem sempre bastam. Às vezes, o aprendizado está no que não é dito, no que fica suspenso, esperando ser compreendido por outro olhar, outro gesto.

Com o tempo, comecei a valorizar esses momentos. Eles não eram interrupções, mas pausas necessárias para que a vida pudesse respirar.

O silêncio me ensinou a ouvir mais, a observar com atenção e, principalmente, a não querer controlar tudo.

Você nunca disse isso em voz alta, mas me ensinou que não preciso de todas as respostas.

Algumas perguntas foram feitas para serem carregadas, não resolvidas.